

Veja nesta edição:

Congresso Leto - 2026

Fazenda Palma





Veja também nessa edição

Pág. 02 - Etiqueta para convidados

Pág. 03 - Nas Telas: *Baltu Ciltis*

Pág. 04 - Ecos da Liberdade

Pág. 10 - Enquanto isso

Pág. 11 - Revitalização da Fazenda Palma

Pág. 14 - 75º Congresso Leto

Pág. 19 - Condecoração de Renāte de Karvaļo-Albrehta

Pág. 20 - Entre Ijuí e Letônia

Pág. 23 - *Uz mūžības sliekšņa*

Pág. 25 - O Letão

Pág. 26 - Roseli Rodrigues

e o povo leto

Pág. 29 - O que vem aí...

Pág. 31 - Novidades do AcampaLeto



Crédito da fotografia de capa: Maria das Graças Patel. Igreja Leta de Rio Novo, maio de 2026



Etiqueta para Convidados

Texto adaptado do livro *Latvija 100 snapshot stories* do The Latvian Institute (2017)

Se você for convidado para um momento gastronômico em uma casa letã e quiser garantir futuros convites, vale a pena conhecer algumas tradições

1. A primeira delas é nunca chegar de mãos vazias. É costume levar flores para a anfitriã e alguma iguaria para compartilhar à mesa.
2. Ao entrar na casa, esteja preparado para retirar os sapatos. Muitos anfitriões oferecem chinelos para os visitantes, mas você também pode levar um par confortável para uso interno.
3. As tradicionais reuniões familiares e sociais letãs costumam acontecer ao redor de uma mesa fartamente servida, repleta de saladas, frios, pratos de carne e peixe.
4. Conversas longas, momentos de convivência e, frequentemente, cantar faz parte da celebração.
5. O primeiro brinde da noite é sempre dedicado aos anfitriões, em sinal de respeito e agradecimento pela recepção.
6. Quando chegam o café e o bolo, é sinal de que o encontro se aproxima do fim. Entre as sobremesas mais apreciadas está o famoso *Cielaviņa*, um exuberante bolo de merengue com castanhas e cobertura rica de chocolate.

Minimalismo definitivamente não faz parte dessa tradição culinária!



Fotografia da sobremesa *Cielaviņa*. Fonte: Receptes.lv



Nota da Redação

Na edição nº 03 do Atbalss foram identificados dois equívocos. Onde se lê Allan Arajs, o correto é Allans Arājs. Onde se lê Ijuí (SC), o correto é Ijuí (RS).



Baltu Ciltis

Uma viagem cinematográfica ao Báltico do século XIII

Lançado em 2018 — ano do centenário da Independência da Letônia, o documentário *Baltu Ciltis* (Tribos Bálticas em português e *Baltic Tribes* em inglês) convida o público a conhecer (ou reencontrar) um período decisivo da história do Báltico por meio de uma narrativa de divulgação científica com elementos dramáticos, construída como uma ampla reconstrução histórica.

A proposta conduz o espectador ao século XIII, período em que diferentes povos bálticos viviam...

...antes das profundas transformações provocadas pelas Cruzadas do Norte e pelos conflitos que marcaram a região.

A narrativa acompanha Lars, um mercador sueco que percorre terras habitadas por curônios, latgalianos, selonianos, semigalianos, prussianos, iatvingos, galíndios, altos-lituanos e samogícios, revelando parte do mosaico cultural que mais tarde contribuiria para a formação das identidades nacionais bálticas, incluindo a letã.

Combinando reconstituições históricas, cenas com atores, animação por computador e comentários de especialistas, o documentário apresenta aspectos da vida cotidiana, das crenças e da organização social desses povos. A direção é dos irmãos Lauris e Raitis Ābele, em parceria com o diretor de fotografia Mārcis Ābele.



O texto também destaca o Tritone Studio, fundado em 2009, reunindo profissionais de computação gráfica, edição, direção e cinematografia, com ampla experiência em cinema, vídeo e publicidade. O estúdio oferece serviços completos de produção e pós-produção e atua com clientes em diferentes países, o que reforça a dimensão técnica e artística do projeto.

Para a comunidade letã no Brasil, esse tipo de obra tem um valor especial: não apenas pela curiosidade histórica, mas porque amplia repertórios e conhecimento sobre as origens, os territórios e as culturas do Báltico — ajudando a conectar passado e presente de forma acessível, sem abrir mão de rigor e sensibilidade narrativa.



Cena do documentário *Baltu Ciltis*. Fonte: <https://www.kinoraksti.lv>

NAS TELAS

O filme *Baltu Ciltis* pode ser assistido gratuitamente pelo YouTube

Link:

[https://www.youtube.com/watch?](https://www.youtube.com/watch?v=ySen11R196U)

[v=ySen11R196U](https://www.youtube.com/watch?v=ySen11R196U) ou pelo QRCode :



O idioma original é o inglês, sendo possível ativar legendas nas configurações, incluindo português ou letão.

Classificação indicativa: não recomendado para menores de 14 anos. Contém cenas de violência histórica e breves representações de nudez contextualizadas em rituais e costumes dos povos bálticos do período

Coral Gaisma do Japão

Título: Concerto online de estreia do Coro da Amizade Japão-Letônia (Japan-Latvia Friendship Premiere Choir Online Concert)

<https://www.youtube.com/watch?v=vYbsEh7aFoE&t=744s>



Sobre apoio à Ucrânia:

O *Arina's Story* (História de Arina) é uma experiência digital premiada que apresenta a história de uma criança ucraniana e apoia a reconstrução de escolas afetadas pela guerra.

<https://www.arinastory.com/>



Ecos da Liberdade: comemorações do dia da Restauração da Independência da Letônia pelo Brasil

O dia 4 de Maio ocupa um lugar especial no coração dos letões. É a data que marca a restauração da independência da Letônia em 1990 e simboliza a liberdade, a democracia e a continuidade de uma nação que preservou sua identidade mesmo diante de décadas de ocupação.

Nesta edição, reunimos fotografias enviadas por comunidades e famílias de diferentes regiões do país, registrando as celebrações realizadas. Cada encontro teve suas características próprias, mas todos compartilharam o mesmo sentimento: celebrar a Letônia, recordar sua história e fortalecer os laços que unem nossa comunidade.

Rio Novo (SC)

Comemoração no templo da Igreja Leta do Rio Novo, herdeira de uma tradição iniciada pelos pioneiros da primeira comunidade batista leta do Brasil



Acima:
Ylmar
Slengmann
Elbert, Arthur
Slengmann e
Rubens
Karklis

Ao lado:
preparando as
comidas da
celebração



Apresentação musical com Isabel Slengmann ao violino, Samuel Slengmann ao violão e Wahita M. M. Slengmann cantando



Momento de descontração com Wahita M. M. Slengmann, Maria Salete Karklis, Débora Coutinho Elbert e Maria das Graças Patel

Fonte: fotografias enviadas gentilmente por Samuel Slengmann



Foz do Iguaçu (PR)

Comemoração da família Weidman Baltruk com adaptação de receitas letãs com ingredientes brasileiros

Celebrando em família, da esquerda para direita: Helena, Erick, Rafael, Olavo Jr., Eduardo, Soraia e Olavo



Acima: a tradicional sobremesa *Debesmanna*

À esquerda: adaptação de *Rupjmaize*, *Aukstā Zupa* e *Pelēkie Zirņi* com feijão vermelho e iogurte como substituto do kefir

Fonte: fotografias enviadas gentilmente por Olavo Baltruk

Ijuí (RS)

Comemoração da restauração da Independência da Letônia e lançamento da Revista do Centro Cultural Leto de Ijuí

No dia 07 de maio de 2026, o Centro Cultural Leto de Ijuí celebrou a Restauração da Independência da Letônia (marcada oficialmente em 4 de maio) e lançou sua Revista Cultural. Honrando as tradições letãs, a noite contou com apresentações do Coral Saulite e do Coral Dzintars, sob a regência de Marília de Mattos Berg. Ainda, foi realizado o lançamento da Revista do Centro Cultural Leto de Ijuí,

fruto do projeto do Museu Histórico do Centro Cultural Leto de Ijuí, coordenado pela produtora cultural Helena Sala, focado na preservação da memória e no legado da Casa Leta dentro da União das Etnias de Ijuí.

O exemplar foi entregue à presidente Mariana Sala Borkenhagen e distribuído gratuitamente aos convidados, que encerraram a noite confraternizando ao redor de uma mesa branca com pratos típicos.



Acima: o tradicional *pīrāgs*
Ao lado: a atual presidente do Centro Cultural Leto de Ijuí, Mariana Sala, em discurso durante celebração e lançamento da revista juntamente com Helena Sala. Abaixo: Helena Sala apresentando a revista ao público presente no evento



O Coral Saulite (infantil) e o Coral Dzintars que participaram nas celebrações, conduzidos pela regente Marília de Mattos Berg (primeira à direita)

Fonte: imagens enviadas gentilmente por Carla S. Silva



Nova Odessa (SP)

Celebração ao ar livre nas dependências do
Centro Cultural Leto de
Nova Odessa



Acima: mesa compartilhada na celebração realizada em Nova Odessa. Ao lado: A presidente do Centro Cultural Leto de Nova Odessa, Deise Klavin Alvarenga e seu filho Luiz, preparando o hasteamento da bandeira da Letônia



Acima: sobremesa servida no almoço comemorativo
Ao lado: bandeira da Letônia sob o céu de Nova Odessa

Fonte: imagens enviadas gentilmente por Felipe Albrecht



São Paulo (SP)

Culto na Igreja Luterana Leta de São Paulo onde também foi realizado um almoço e celebrações em família

Ao lado: celebração realizada pelo pastor Luiz Temóteo Schwanz na Igreja Luterana Leta. À direita: apresentação sobre a história da Letônia por Marlene Kasbar durante a celebração na igreja

Fonte: Acervo digital da Igreja Luterana Leta (@igreja_luterana_leta_sp), gentilmente cedido por Marlene Kasbar



Celebração realizada em família, da esquerda para a direita: Cristina Kurcis, Silvio Gonzales, Leonardo Kurcis, Salih Ceran com a cachorrinha Lale, Marina Kurcis e Ligia Kurcis

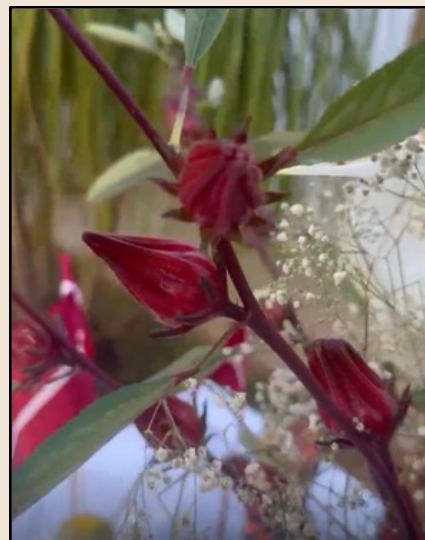
Fonte: imagem enviada gentilmente por Cristina Kurcis



Varpa (SP)

Celebrações em
família e entre
amigos

Ao lado: celebração
realizada na casa de
Célia Aldin
Bukvar.
À direita: detalhes
da decoração nas
casas de Célia e
Lydia



Celebração realizada na casa de Nancy Grim Balaniuc



Celebração realizada na casa de Lydia Ferraz

Fonte: imagens enviadas gentilmente por Célia Aldin Bukvar



Enquanto isso na Letônia...

Mudança de governo

A Letônia passou por uma importante mudança política no final de maio. Após uma crise provocada por incidentes envolvendo drones que atingiram o espaço aéreo letão, a coalizão liderada pela primeira-ministra Evika Siliņa perdeu apoio parlamentar. Em 28 de maio, o Parlamento aprovou um novo governo de centro-direita, liderado pelo primeiro-ministro Andris Kulbergs. Entre as prioridades do novo gabinete estão o fortalecimento da segurança nacional, a proteção das fronteiras e a estabilidade econômica.



Andris Kulbergs durante conferência de imprensa em Riga

Segurança ganha destaque

Os últimos meses foram marcados por uma série de incidentes envolvendo drones na região do Báltico. Após a queda de drones na região de Rēzekne, próxima à fronteira oriental da Letônia, o governo anunciou o reforço dos sistemas de defesa antidrone ao longo das fronteiras com a Rússia e Belarus. O tema passou a ocupar posição central no debate político e na segurança nacional do país.

Impactos sociais na fronteira oriental

A preocupação com os incidentes envolvendo drones também tem afetado a vida cotidiana em algumas regiões do país. Empresários do turismo no leste da Letônia relataram cancelamentos de reservas e eventos devido às preocupações de visitantes com a segurança da região. Autoridades locais e o governo têm buscado tranquilizar a população e os turistas.

Rail Baltica segue avançando

O projeto Rail Baltica, que conectará os países bálticos à rede ferroviária europeia por meio de uma linha de alta velocidade, continua avançando. Considerado um dos maiores projetos de infraestrutura da história recente da região, ele é visto como estratégico tanto para o desenvolvimento econômico quanto para a integração e segurança dos países bálticos.



Rail Baltica como parte do Corredor Mar do Norte-Báltico

Fonte: RB Rail AS, CC BY-SA 4.0
<<https://creativecommons.org/licenses/by-sa/4.0/>>, via Wikimedia Commons



A Revitalização da Fazenda Palma

Texto: Roseli Rodrigues

Revisão e pesquisa iconográfica: Sibila Osis

As origens

A Fazenda Palma foi fundada por imigrantes letões que se estabeleceram em Varpa, no interior do Estado de São Paulo. Organizados em uma comunidade formada por aproximadamente 350 pessoas, os colonos desenvolveram um modelo coletivo de trabalho e convivência que marcou profundamente a história da região.

Por meio de diversas frentes de atuação, a Fazenda Palma tornou-se pioneira em importantes iniciativas...



Vista de edificações e do lago da Fazenda Palma, 2026

Fonte: acervo pessoal de Roseli Rodrigues

...contribuindo para o desenvolvimento econômico local e criando oportunidades de crescimento para seus moradores.

Formada por imigrantes protestantes de tradição batista, a comunidade destacou-se também no campo espiritual, realizando um importante trabalho na educação religiosa, na formação de líderes e missionários, no apoio a missões e no estabelecimento de pontos de pregação para adultos e crianças em localidades afastadas. Entre suas iniciativas, manteve uma escola voltada à preparação de obreiros para a atuação missionária, a Escola Missionária do Sertão, e o Curso de Extensão do Seminário Teológico Batista do Sul do Brasil, ampliando a influência de seu trabalho para além dos limites da própria comunidade.

A transferência para a Convenção Batista Brasileira

Constituída como Corporação Evangélica Palma, a fazenda teve sua administração inicialmente conduzida pelo pastor André Klavin, que permaneceu à frente da instituição até seu falecimento, em junho de 1970. Entretanto, em 1964, a Fazenda Palma foi doada à Convenção Batista Brasileira (CBB). A iniciativa foi incentivada pelo pastor Osvaldo Ronis e acolhida pelos pioneiros remanescentes da comunidade, que, devido à idade avançada, já enfrentavam dificuldades para assegurar a manutenção e a administração da propriedade.

Posteriormente, em 1971, sua administração passou para a Junta de Educação Religiosa e Publicações (JUERP), entidade vinculada à CBB.

O período de crise institucional

Em 1995, a Fazenda Palma passou por um processo de intervenção conduzido pela Associação Batista Leta do Brasil (ABLB),

diante do risco de ser vendida para quitar dívidas acumuladas pela JUERP.

Nesse contexto, a Corporação Evangélica Palma (CEP) foi reorganizada e sua administração passou a ser conduzida por João Augstroze Jr. Com seu falecimento, em 2015, a presidência da Corporação Evangélica Palma foi assumida por sua esposa, Eldah Lidak de Jesus Augstroze. Naquele momento, a instituição enfrentava uma situação extremamente delicada. Em decorrência de obrigações assumidas por João Augstroze Junior,

a Fazenda Palma encontrava-se sob sério risco de sofrer penhora e adjudicação de parte de seu patrimônio por dois advogados,

que buscavam a cobrança de um dos contratos firmados em 2006. Tal pretensão mostrava-se ainda mais preocupante porque esses credores haviam recebido, em 2009, 64 alqueires de terras como forma de pagamento. Diante desse cenário, tornou-se



urgente a adoção de medidas voltadas à reorganização administrativa e jurídica da entidade, bem como à proteção e defesa de seu patrimônio. Diante da ausência de membros ativos que pudessem atuar em defesa da corporação e impedir a perda de seu patrimônio,

a Associação Batista Leta do Brasil (ABLB) requereu sua nomeação como administradora provisória e assumiu temporariamente a administração da entidade.

Nesse período, promoveu a elaboração de um novo estatuto social e a realização de Assembleia Geral para eleição de uma nova diretoria, ocorrida em abril de 2018. Na ocasião, foi eleito presidente Ricardo Ekstein Fernandes, que permaneceu no cargo até o início de agosto de 2019. Após sua renúncia, a presidência foi assumida interinamente pelo vice-presidente, Carlis Kasbar, mas este, por problemas de saúde não pôde permanecer no cargo e

em 19 de agosto de 2019, Roseli Rodrigues foi eleita presidente da Corporação Evangélica Palma,

cargo para o qual posteriormente foi reeleita em novos mandatos. Paralelamente ao exercício da presidência, Roseli Rodrigues atuava como advogada da corporação desde 2018, promovendo a defesa judicial e extrajudicial da entidade, apresentando as medidas processuais cabíveis e conduzindo estratégias jurídicas para impedir a transferência de todo o patrimônio da Fazenda Palma aos credores, preservando a existência da corporação e assegurando a continuidade de suas atividades institucionais.

A reorganização da Corporação Evangélica Palma e o programa de revitalização

Quando a nova gestão assumiu efetivamente a Fazenda Palma, encontrou um cenário desafiador. Após mais de duas décadas sem investimentos, os prédios do acampamento apresentavam sérios problemas estruturais, as casas históricas estavam deterioradas, a antiga tipografia encontrava-se abandonada e a área turística da cachoeira sofria com absoluta falta de manutenção.

Em setembro de 2019 teve início um programa de revitalização.

Os primeiros investimentos concentraram-se na recuperação da área turística, incluindo a reconstrução dos quiosques, a reforma dos banheiros e do antigo prédio da cantina, onde atualmente funciona o restaurante. A estratégia permitiu a reabertura da Fazenda Palma ao turismo em 12 de outubro de 2019, criando uma importante fonte de recursos para a continuidade das obras. Outras obras incluíram um novo deck coberto, rampa, banheiro e estacionamento ampliado. Os antigos apartamentos próximos à cachoeira foram revitalizados e transformados em suítes para hospedagem. Antenas Starlink passaram a oferecer internet de alta qualidade aos usuários. Na área do acampamento, foram promovidas significativas melhorias no refeitório e no salão de cultos. Entre elas,

destaca-se a restauração da pintura que representa o local de fundação de Varpa, preservada e exposta no salão do acampamento.



Vista da parte interna da tipografia antes da recuperação e processo de sanitização das superfícies onde havia dejetos de morcegos, 2022

Fonte: acervo pessoal de Sibila Osis

Houve a substituição completa da rede elétrica, a modernização da iluminação, a instalação de ventiladores e aparelhos de ar-condicionado, além da reforma da casa-sede da fazenda. Também foram realizadas importantes melhorias na infraestrutura do acampamento, com a implantação de um novo poço artesiano e reformas nos alojamentos.

A antiga tipografia foi restaurada e transformada em um importante espaço de memória por meio de projeto idealizado em 2022, coordenado e organizado pela Dra. Sibila Osis, com total apoio da CEP e financiamento da *Pasaules Brīvo Latviešu Apvienība*

(PBLA - Associação Mundial dos Letos Livres). Para além de recuperar edificações, o trabalho realizado tem como propósito preservar um patrimônio histórico, cultural e espiritual construído por gerações de descendentes letos.

A revitalização da Fazenda Palma representa o compromisso de manter viva a memória daqueles que dedicaram suas vidas à obra de Deus, garantindo que esse legado continue a servir às futuras gerações.



Acima: recuperação do dormitório coletivo, entre as primeiras construções habitacionais da fazenda

Fonte: acervo pessoal de Marcos Silman

Ao lado: recuperação de uma casa de família pertencente ao núcleo inicial de moradias da fazenda

Fonte: acervo pessoal de Sibila Osis

75º Congresso Leto - 2026

Texto: equipe de redação do Atbalss

Neste ano, o tradicional Congresso Leto celebra sua 75ª edição. Além de preservar e difundir os princípios batistas e transmitir uma mensagem de fé e paz, o evento promove o reencontro da comunidade batista leta e de seus amigos. Para marcar esta edição histórica, a redação do Atbalss entrevistou João Frischenbruders, atual presidente da Associação Batista Leta do Brasil (ABLB), e o pastor Arvaldo Stepanow, coordenador de Missões e Evangelismo da ABLB, sobre o 75º Congresso Leto, que será realizado neste ano na Fazenda Palma, em Varpa, de 17 a 19 de julho.

Atbalss: O que representa a escolha de Varpa e da Fazenda Palma como sede do congresso de 2026?

João Frischenbruders: Será uma oportunidade muito especial de **retornar às nossas origens**. A hospedagem acontecerá na Corporação Palma, e os cultos serão realizados no templo de Palma. Muitos dos primeiros congressos aconteceram ali, por isso essa escolha tem um significado histórico muito forte. Para muitos participantes, será uma volta ao passado.

Pessoas que frequentaram os congressos quando eram jovens poderão rever lugares que marcaram suas vidas.

Naturalmente, algumas coisas mudaram ao longo dos anos, e nem tudo o que existia naquela época foi preservado, mas a história, a memória e o legado daquele lugar continuam vivos.

Arvaldo Stepanow: Para nós, sediar **este encontro em Palma possui um significado muito especial**. Embora hoje Nova Odessa concentre a maior presença de descendentes de letões no Brasil, foi em Varpa que ocorreu um dos capítulos mais importantes da imigração leta. Em novembro de 1922 teve início o assentamento dos imigrantes que chegaram à região da Alta Paulista, mais especificamente ao distrito de Varpa, e uma parte desse grupo organizou a Fazenda Palma. Ali se desenvolveu uma comunidade que permaneceu ativa por muitas décadas, especialmente através da Corporação Evangélica Palma e da Igreja Batista de Varpa. É um **local que preserva memórias profundas e marcas importantes** da trajetória da imigração leta.

Para nós, realizar o congresso naquele lugar significa retornar às origens, visitar a história e honrar a memória daqueles que construíram essa comunidade.

Palma representa muito para os filhos, netos e bisnetos dessa imigração.

Também é importante lembrar que esta foi a segunda grande corrente migratória leta para o Brasil. A primeira ocorreu no Sul do país, a partir de 1892. Já a imigração iniciada em 1922 marcou profundamente a história da Alta Paulista e da comunidade batista leta no Brasil.

Atbalss: Quais serão os principais temas do congresso?

João Frischenbruders: A **temática central estará voltada para missões, despertamento e vocação**. Além disso, a música continuará tendo um papel muito importante. Procuramos valorizar a participação de diferentes gerações, incentivando corais, grupos musicais e apresentações que envolvam tanto os mais jovens quanto os mais experientes.

A mensagem da Palavra de Deus permanece no centro de tudo.

Queremos relembrar o compromisso daqueles que vieram da Europa para o Brasil com o propósito de anunciar o Evangelho e servir às pessoas.

Voltar à Varpa é também **recordar essa herança espiritual**.

Arvaldo Stepanow: A programação buscará resgatar características dos congressos realizados nas décadas de 1970 e 1980. Durante os três dias, os congressistas ficarão hospedados no acampamento da Corporação Evangélica Palma e os cultos acontecerão no templo da Igreja Batista de Varpa. Esse formato favorece a **convivência, o reencontro e a comunhão entre as famílias**.



Um dos momentos mais significativos será a reinauguração da segunda casa restaurada na Fazenda Palma, acompanhada do descerramento de uma placa comemorativa.

Trata-se de um marco importante para a preservação da memória da comunidade. Também esperamos a presença de autoridades, representantes da região, lideranças nacionais e convidados vindos do exterior. Será uma ocasião especial para celebrar nossa história e refletir sobre o futuro.

Atbalss: Como os congressos têm se adaptado às mudanças da sociedade ao longo dos anos?

João Frishenbruders: Hoje enfrentamos desafios diferentes dos vividos pelas gerações anteriores. No passado, a grande dificuldade era o deslocamento. Atualmente, os compromissos profissionais, os estudos e a rotina das famílias muitas vezes dificultam a participação.

Por isso, buscamos realizar o congresso em período próximo às férias escolares, facilitando a presença das famílias.

Embora a participação tenha diminuído em comparação a outras épocas, nosso objetivo é olhar para o futuro e incentivar o envolvimento de crianças, adolescentes e jovens. Queremos que eles compreendam não apenas a herança cultural letã, mas também **a importância da convivência entre as famílias** e da preservação das raízes deixadas pelos pioneiros.

Arvaldo Stepanow: Ao longo das décadas ocorreram muitas mudanças, mas é importante recordar a dimensão que essa comunidade alcançou. Houve um período em que a **Igreja Batista de Varpa reunia cerca de 1.800 membros**, sendo uma das maiores comunidades batistas da América Latina. Não havia outra igreja batista letã com proporções semelhantes em toda a região.

O missionário americano Paul C. Porter fez observações muito significativas sobre o povo letão. Segundo ele, **os letões representavam a segunda maior força missionária da América Latina**, atrás apenas dos missionários norte-americanos. Essa influência foi importante para o desenvolvimento

do trabalho batista no Brasil. Os letões contribuíram para a formação de igrejas, líderes e missionários, deixando um legado que permanece até os dias de hoje.

Atbalss: Como despertar nas novas gerações o interesse pelas raízes letãs?

João Frishenbruders: É natural que os jovens tenham gostos e formas de expressão diferentes. Muitas vezes eles não se identificam da mesma maneira com os hinos e estilos musicais tradicionais. Precisamos compreender isso e criar espaços para que participem ativamente.

Nosso esforço é fazer com que se sintam acolhidos, valorizados e parte dessa história.

Queremos que continuem a caminhada iniciada pelas gerações anteriores, mantendo vivos os valores e a fé que trouxeram nossos antepassados ao Brasil.

Arvaldo Stepanow: Quando falamos de raízes, estamos falando de algo que muitas vezes permanece escondido no passado. Para alguns, esse passado é próximo; para outros, já parece muito distante.

Costumo dizer que precisamos cavar em busca dessas raízes.

E não estou me referindo apenas às raízes étnicas, **mas também às raízes espirituais**, à fé bíblica que sustentou nossos antepassados. Uma fé profunda, viva e relacional com Jesus Cristo.

Acredito que uma das melhores formas de preservar esse legado seja **promover encontros e acampamentos voltados aos descendentes**. Na Letônia, uma pessoa continua sendo considerada letã mesmo tendo nascido fora do país. Essa visão é importante para nós. Imagino acampamentos em que os participantes possam conhecer a gastronomia letã, aprender músicas, ouvir relatos históricos, conhecer a trajetória dos imigrantes e caminhar pelos mesmos lugares percorridos por eles.

Penso em historiadores, narradores, poetas, pastores e líderes **compartilhando experiências e transmitindo conhecimento às novas gerações**. Seria marcante percorrer trilhas históricas, visitar os locais onde viveram os pioneiros e conhecer passagens como a travessia do Rio do Peixe, realizada pelos primeiros imigrantes.



Vejo uma semelhança com a Festa dos Tabernáculos, descrita na Bíblia. Uma delas era a Festa das Tendões, quando cada família deveria montar a sua tenda e permanecer ali com seus filhos durante aquela semana. Nesse tempo, **os pais contavam aos filhos a história** do povo de Israel e relembavam como seus antepassados haviam caminhado por 40 anos pelo deserto.

Experiências assim ajudam a transformar a história em algo vivo.

Isso nos traz uma reflexão muito importante. Se nós pudermos realizar um acampamento uma ou duas vezes por ano e, nesses momentos, contar a história, recontá-la e viver, dentro do possível, os passos da trajetória dos imigrantes, isso será algo verdadeiramente **formidável**.

Atbalss: De que maneira a espiritualidade e a tradição batista ajudaram os imigrantes letões a manter sua união comunitária?

Arvaldo Stepanow: A **espiritualidade e a tradição** batista representam dois aspectos inseparáveis da nossa experiência como comunidade. A tradição preserva convicções e valores herdados das gerações anteriores. Já a espiritualidade mantém viva a experiência da fé.

Com o passar dos anos, algumas coisas naturalmente se enfraquecem e se transformam. No entanto, aquilo que é vivido de forma genuína permanece. Por isso considero os congressos tão importantes.

Eles não são apenas uma sequência de cultos, mas oportunidades para reunir pessoas que vivem em lugares diferentes, fortalecer relacionamentos e compartilhar experiências.

A fé não pode permanecer apenas no campo do que ouvimos. Ela precisa estar ligada àquilo que vivemos e experimentamos. Também considero fundamental que as gerações mais antigas **compartilhem suas experiências com os mais jovens**. Esse intercâmbio ajuda a manter viva a herança espiritual e cultural recebida de pais, avós e bisavós.

Atbalss: Quais aspectos da cultura letã ainda precisam ser mais valorizados?

Arvaldo Stepanow: Acredito que a música, a língua, a

gastronomia, a poesia e a literatura merecem atenção especial.

Temos um patrimônio cultural muito rico. Publicações antigas, como a revista Boa Semente, representam parte importante dessa herança.

Embora as gerações mais novas nem sempre dominem a língua letã, hoje a tecnologia oferece recursos que facilitam o acesso a esses materiais. Ferramentas de tradução permitem que documentos escritos tanto na grafia antiga quanto na moderna possam ser consultados e compreendidos.

Outro aspecto importante é conhecer a própria Letônia. Sempre incentivo as famílias que têm oportunidade a visitar o país. **Conhecer as cidades de onde vieram nossos avós e bisavós** ajuda a

compreender melhor a trajetória daqueles que deixaram sua terra natal para construir uma nova vida no Brasil.

Lembro de uma frase frequentemente repetida pelo pastor Osvaldo Ronis: **“Gato que nasce no forno não é pão; é gato.”** Da mesma forma, os descendentes de letões continuam ligados à sua herança cultural. Preservar essa identidade é uma responsabilidade de cada geração.

Atbalss: Como está atualmente a relação da Associação Batista Leta do Brasil com a Letônia?

João Frishenbruders: Procuramos manter relacionamento com as instituições batistas da Letônia, especialmente com a Convenção Batista Letã e igrejas parceiras. A distância e as dificuldades de deslocamento tornam esse contato mais desafiador, mas os convites são sempre enviados e **buscamos preservar esses laços** históricos.

Também esperamos contar com a presença de representantes da Letônia durante o congresso, possivelmente até mesmo da embaixadora ou de algum representante oficial.

Arvaldo Stepanow: Regularmente recebemos precursores letões em nossos congressos e eventos. Essas visitas fortalecem os laços entre as comunidades e permitem que novas gerações tenham contato direto com a realidade da Letônia. Um dos momentos mais significativos será a reinauguração

da segunda casa restaurada na Fazenda Palma, acompanhada do descerramento de uma placa comemorativa. Ao longo dos anos contamos com excelentes tradutores, como o pastor Ilgonis Janaits e, mais recentemente, o Dr. Alfredo Carlos Peterlevitz, que tem desempenhado um trabalho importante na comunicação entre brasileiros e letões.

Atbalss: Existe alguma lembrança marcante dos congressos do passado?

Arvaldo Stepanow: Tenho muitas lembranças. Durante muitos anos os congressos aconteceram alternadamente em quatro locais principais: Primeira Igreja Batista de Nova Odessa, Segunda Igreja Batista de Nova Odessa, Igreja Batista de Varpa e Igreja Batista Letã em São Paulo.

Muitos cultos eram realizados integralmente em língua letã. As pregações, as leituras e os cânticos preservavam o idioma dos nossos antepassados.

Outra característica marcante era a forte presença da música. Corais, grupos instrumentais e conjuntos musicais participavam ativamente da programação. Violinos, violoncelos, bandolins, contrabaixos e outros instrumentos faziam parte da sonoridade desses encontros.

Essas lembranças permanecem vivas e continuam inspirando os congressos atuais.

Atbalss: O que torna esta edição especialmente significativa?

João Frishenbruders: Este será o 75º Congresso Batista Letão, uma celebração de jubileu de diamante. É uma marca histórica muito importante para nossa comunidade.

Além da programação espiritual, os participantes poderão **conhecer ou visitar espaços que passaram por melhorias e restaurações**, como a gráfica e o casarão, patrimônios que nos ajudam a compreender nossa origem e nossa trajetória.

Atbalss: Que mensagem o gostaria de deixar aos leitores do Atbalss?

João Frishenbruders: Gostaria de **convidar todos a estarem presentes** nesses dias de julho. Serão momentos de renovação, comunhão, integração e reencontros. Independentemente da idade, da origem ou mesmo da situação atual de cada pessoa, **todos são bem-vindos.**

Será uma oportunidade para recordar momentos marcantes da nossa história, fortalecer relacionamentos e construir novas memórias. Esperamos receber participantes de perto e de longe para celebrarmos juntos esse importante capítulo da história da comunidade batista letã no Brasil.

Esperamos vocês em julho no 75º Congresso Leto.

**Venha participar desse encontro!
Nos vemos em Palma, João Frishenbruders**

Arvaldo Stepanow: Quero concluir dizendo o seguinte: alguém, equivocadamente, disse que nós temos que contar a história. Mas eu quero afirmar que, na verdade, não estamos apenas contando a história; **estamos escrevendo a história que um dia será contada.**

Quero dizer a você, **leitor do Atbalss**, que este congresso que acontecerá em Palma, em Varpa, trará características muito especiais, que serão lembradas no futuro, seja ele próximo ou distante. A verdade é que **nenhum congresso passa despercebido pelos congressistas**, por aqueles que estão presentes.

Haverá também a presença de pessoas que foram convidadas e que não possuem descendência letã. No entanto, elas foram influenciadas pela presença do povo letão e pela fé que os imigrantes trouxeram consigo. Muitas delas foram alcançadas por meio desse testemunho de fé.

Essa tem sido **uma das experiências mais marcantes para mim atualmente.** Tenho encontrado pessoas em diferentes regiões deste imenso Brasil, para não dizer um país continental, que testemunham a influência que o povo letão exerceu em suas vidas. Muitas delas foram alcançadas pela mensagem do Evangelho, porque Cristo Jesus as alcançou, salvou e resgatou.

Hoje encontramos pastores, líderes e igrejas que não possuem qualquer descendência letã, mas que falam com gratidão e admiração sobre a influência que o povo letão teve em suas vidas.

Isso aconteceu aqui em São Paulo, mas também na região Sul, em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul. Por isso, louvamos a Deus por tudo o que Ele tem feito, pelo que está fazendo e por aquilo que fará.



Essa é uma verdade que não podemos esconder, apagar ou simplesmente abandonar, dizendo: "Isso não tem nada a ver comigo".

Na verdade, nós estamos escrevendo a história.

Portanto, **venha para o Congresso Batista Leto deste ano na Fazenda Palma em Varpa.** Tenho certeza de que será uma experiência marcante para você e para sua família. **Um grande abraço,**

Pastor Arvaldo Stepanow



The poster features a large Brazilian flag on the left and a Latvian flag below it. In the center, the text reads 'A B L B 75° CONGRESSO LETO' with a logo above it. Below this, it says '17 A 19 DE JULHO' and 'VARPA - PALMA'. A circular emblem on the left says 'JUBILEU DE DIAMANTE'. At the bottom, a banner identifies the speaker as 'PRELETOR: PR. CLEBER BALANIUC'. Two side panels provide themes and verses: 'TEMA: LUZ, PARA OS QUE AINDA NÃO VEEM' with 'VERSÍCULO: João 9:4' and 'TEMA: GAISMA, PRIEKŠ TĀDIEM, KAS VĒL NEREDZ' with 'PANTA: Jāņa 9:4'. The background shows a church building and palm trees.

A B L B
75°
CONGRESSO
LETO

17 A 19 DE JULHO
VARPA - PALMA

JUBILEU DE DIAMANTE

PRELETOR:
PR. CLEBER BALANIUC

TEMA:
LUZ, PARA OS QUE
AINDA NÃO VEEM
VERSÍCULO:
É necessário que façamos as obras
daquele que me enviou, enquanto é dia;
a noite vem, quando ninguém
pode trabalhar.
João 9:4

TEMA:
GAISMA, PRIEKŠ TĀDIEM,
KAS VĒL NEREDZ
PANTA:
Mums jāstrādā Tā, kas mani sūtīja,
darbi, kamēr vēl ir diena;
nāk nakts, kad neviens
vairs nevarēs strādāt.
Jāņa 9:4

Jubileu de Diamante – 75 anos proclamando o Evangelho!

Os interessados em participar do **Congresso Leto** podem fazer reservas clicando no link, acessando o QRCode ou contactar pelos telefones indicados (Whatsapp):

Interesenti, kuri vēlas piedalīties Latviešu kongresā, var veikt rezervāciju, noklikšķinot uz saites, skenējot QR kodu vai sazinoties pa norādītajiem tālruna numuriem (WhatsApp):

<https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSczle-3MTjyfxBMpYMu3S4eOIEH0rvtNVg77KBK1G17cD79aQ/viewform>



(14) 99891-3413
(14) 99622-5638

Renāte de Karvaļo-Albrehta condecorada com a Cruz de Reconhecimento da Letônia

Na Letônia, o dia 4 de maio assinala a Restauração da Independência, uma das datas mais importantes da história do país, celebrada anualmente por letões em todo o mundo. As comemorações incluíram a cerimônia de atribuição das mais altas condecorações do Estado, realizada no Castelo de Riga e transmitida ao vivo pela televisão pública letã, a LTV1.

Este ano, a Ordem das Três Estrelas, a Ordem de Viesturs e a Cruz de Reconhecimento distinguiram 38 personalidades pelos seus contributos relevantes.



Momento em que Renāte foi condecorada pelo Presidente da República da Letônia, Edgars Rinkēvičs
Fonte: Ilmārs Znotiņš, Valsts prezidenta kanceleja

A **Cruz de Reconhecimento** pode ser concedida a cidadãos letões e estrangeiros que se tenham distinguido pelo seu amor à pátria e por serviços excepcionais prestados ao Estado e à sociedade, nomeadamente nas áreas da cultura, ciência, educação, desporto e atividade pública. O seu lema é *"Pour les honnêtes gens"* ("Para as pessoas honradas").

Entre os distinguidos deste ano encontra-se Renāte de Karvaļo-Albrehta, líder comunitária e cultural da comunidade letã no Brasil e presidente da Associação dos Letos da América do Sul e do Caribe (DAKLA). Foi nomeada Oficial da Cruz de Reconhecimento pelo seu trabalho dedicado à preservação da identidade letã, à promoção da cultura letã e à divulgação da Letônia no exterior.

Durante a cerimônia, o Presidente da República da Letônia, Edgars Rinkēvičs, destacou o valor dos homenageados e o impacto do seu trabalho na sociedade:

"Nas mais altas condecorações do Estado estão o orgulho, a admiração, a alegria e a gratidão pelo tempo dedicado, pela abnegação, perseverança, determinação e resistência. Fazem-no porque simplesmente não poderia ser de outra forma. Ao conhecer as vossas realizações, compreendemos que a Letônia não é um país pequeno. Se nela existem tantas pessoas extraordinárias que pensam em como fazer o bem para a sua pátria, então a Letônia é um país grande e poderoso."



Baiba Braže, Ministra das Relações Exteriores da Letônia, parabeniza Renāte pelo reconhecimento recebido.
Fonte: Ilmārs Znotiņš, Valsts prezidenta kanceleja



Renāte, após a condecoração, com familiares em frente ao monumento da Liberdade em Riga.
Fonte: acervo pessoal de Renate



Uma Família Entre Ijuí e Letônia

Por Edmar Grimm Berg

O que levou os letos a deixarem sua terra natal, em 1895, abandonando amigos, parentes e uma civilização já desenvolvida para vir ao Brasil, enfrentando o desconhecido em meio às matas?

De Tukums para o Brasil

Meus avós paternos vieram da Letônia, da cidade de Tukums, localizada não muito longe da capital, Rīga. Deixaram o país devido às dificuldades políticas e financeiras da época. Inicialmente foram para Ufa, então território russo (hoje pertencente ao Cazaquistão), onde receberam terras. Contudo, na Rússia enfrentavam sérios problemas, principalmente o frio intenso por cerca de seis meses do ano, período em que não era possível plantar nem colher, havendo apenas uma safra anual.

Foi então que souberam que em um país chamado Brasil havia terras disponíveis e que era possível plantar e colher durante todo o ano.

Assim decidiram emigrar para o Brasil.

Entre letões

Meu bisavô, Pedro Berg (Pēteris Berķis), chegou ao Brasil com sua família e estabeleceu-se no Paraná.

Já os avós de minha mãe, da família Grimm, vieram diretamente da Letônia e

... instalaram-se no interior de Ijuí, na Linha 11 Leste, conhecida como “Rincão dos Letos”.

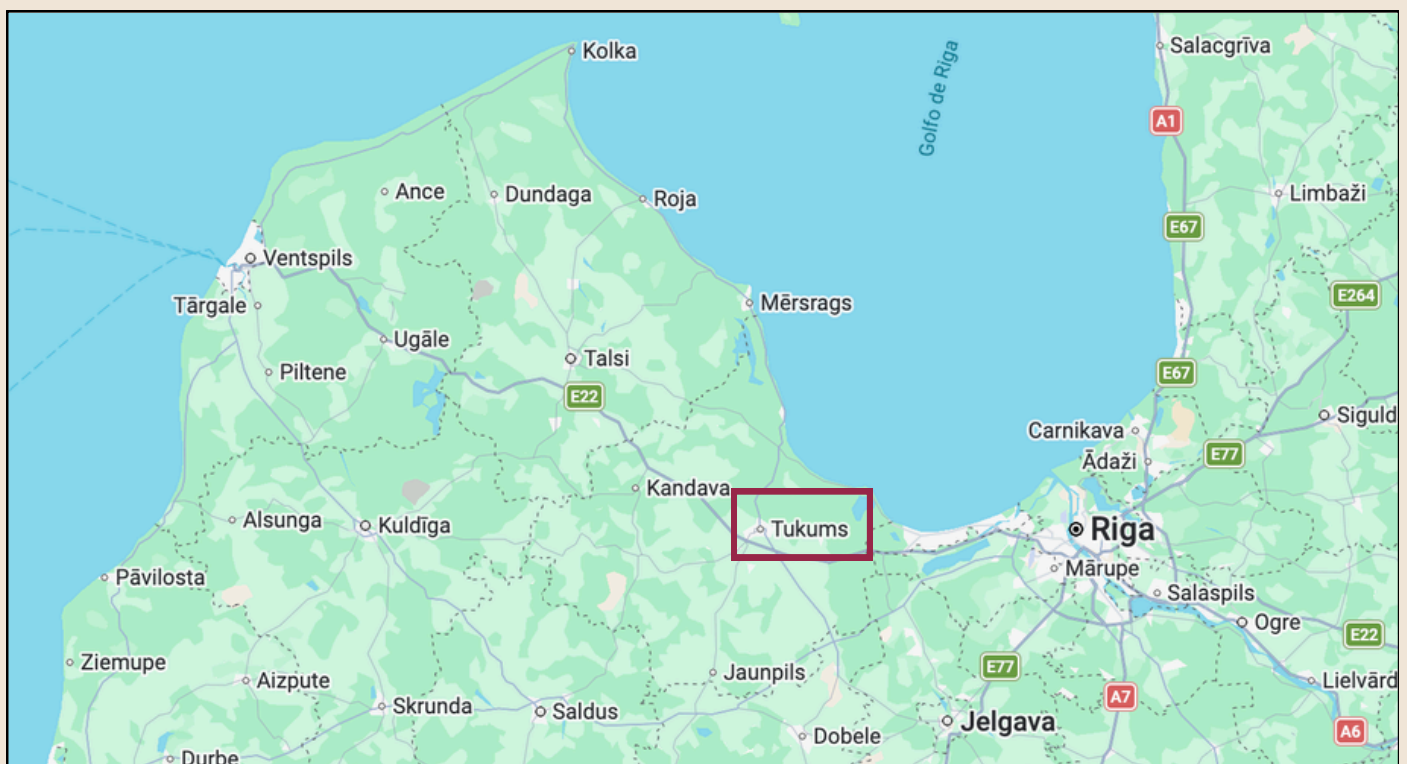
Meu pai, Roberto Berg, veio visitar parentes em Ijuí, da família Mierkaln (que significa “Montanha da Paz”), e ali conheceu minha mãe, Leontina Grimm Berg. Casaram-se em Ijuí e tiveram quatro filhos: Edmar, Egon, Erbert e Elson.

Em nossa casa, os pais conversavam muito em leto. Brigavam, discutiam, trocavam ideias — tudo em leto. Assim aprendi a língua. Até meus colegas de futebol conheciam algumas expressões que minha mãe usava para nos chamar:

“Nāc, tūlīt!” (“Venham já!”)
“Nāciet ēdienu ēst!”
(“Venham almoçar!”)
“Tūlīt mājās!” (“Já para casa!”)

Até mesmo a ordem para o cachorro sair era dada em leto:

“Laukā, suns!” (“Pra fora, cachorro!”)



Recorte de mapa da Letônia com destaque para a localização da cidade de Tukums
Fonte: extraído do Google Maps





Família Grimm: Atrás, da esquerda para a direita: Irene, Lúcia, Edgar, Livia e Talia; Na frente: Roberto Berg, Egon, Leontina, Edmar, Rodolfo, Sadi e Lidija. Fonte: arquivo pessoal do autor

Língua, memória e continuidade cultural

Hoje sou uma das poucas pessoas em Ijuí que ainda conseguem falar letão e auxiliar na tradução quando recebemos visitas da Letônia. Talvez não com perfeição gramatical, mas com boa capacidade de comunicação e entendimento.

Quando surgiu o Centro Cultural Leto em Ijuí, toda nossa família participou ativamente. Meu pai contribuiu com sua experiência de marceneiro e carpinteiro na construção da Casa Leta e também da miniatura da Aula Leta — maquete da antiga escola de madeira onde funcionava a Escola Leta.

Grande parte da madeira de cedro utilizada nas portas foi doada por nossa família.

Minha mãe, Leontina, juntamente com Livia, Lúcia, Setembrina e Liana, participou intensamente das pesquisas e da elaboração do cardápio típico da Casa Leta. Durante muitos anos, ela liderou a cozinha, sempre buscando manter a qualidade e a autenticidade dos pratos tradicionais da Letônia. Ao longo do tempo, nossa família também participou dos corais, do Departamento Cultural e da diretoria da Casa Leta.

Vinte mil vozes, um só sentimento

No ano de 2018, moramos durante três meses na Letônia, no bairro de Zolitūde, em Rīga. Um dos momentos mais marcantes dessa experiência foi

assistir ao Grande Festival de Coros e Danças — *Vispārējie Latviešu Dziesmu un Deju Svētki* — realizado no Mežaparks, em Rīga. Tivemos a oportunidade de vivenciar a extraordinária qualidade técnica e a sensibilidade da música coral e da dança letã.

Raramente se vê um espetáculo com quase 20 mil pessoas cantando e dançando, em uma manifestação artística de tamanha beleza e expressão cultural.



Edmar e sua esposa Marília. Fonte: arquivo pessoal do autor



Os reconhecimentos

Em setembro de 2019, retornei à Letônia para concluir meu processo de cidadania e obter o passaporte leto. Após apresentar a documentação e realizar a prova oral, fui aprovado. Hoje, com orgulho, posso dizer que sou brasileiro e leto.

Em abril de 2023, fui convidado pela Presidência da Letônia para receber a Comenda da Cruz do Reconhecimento (Atzinības Krusts).

Na ocasião, tive a honra de conversar, em leto, com o então presidente Egils Levits, no Palácio do Governo, agradecendo pela homenagem recebida em nome da comunidade leta de Ijuí e do Brasil, que até hoje preserva viva a cultura leta.



Edmar e Marília Berg posam ao lado do então presidente da Letônia, Egils Levits, e de seu filho, Eder Berg, durante a cerimônia realizada em Riga, em 2023
Fonte: arquivo pessoal do autor

Com muita alegria, já visitei a Letônia seis vezes, sempre acompanhado de familiares. Essas viagens me proporcionaram o privilégio de conhecer de perto as riquezas culturais, históricas e musicais do povo leto, além de construir amizades que permanecem até os dias atuais.



Três gerações da família marcadas pela preservação da cultura e das tradições letãs no Brasil. Da esquerda para direita: Elias, Edmar Grimm Berg, Elisa, Mônica, Miguel, Eder e Marília. Fonte: arquivo pessoal do autor



Uz mūžības sliekšņa (No Limiar da Eternidade)

Conto de Kalnu Jekabs - Trad. Sibila Osis

Continuação...

Tateando, consegui encontrar o caminho e cheguei ao convés, onde marinheiros e oficiais corriam em desespero. Logo compreendi: uma mina inimiga havia atingido o “Oleg”, destruindo-lhe a parte dianteira. Diante de mim juntavam-se corpos de marinheiros mortos e feridos. Um deles, mutilado — as duas pernas arrancadas. Os companheiros haviam conseguido arrastá-los até o convés superior.

Ouvi a ordem:

“Aos canhões!”

Alguns disparos ainda foram feitos contra o submarino inimigo, visível a algumas centenas de metros na escuridão. Mas os primeiros tiros não o atingiram. O submarino aproveitou a brecha e mergulhou nas águas.

Instalou-se o pânico. Alguns tentaram lançar os botes salva-vidas, mas estes já estavam lotados de tripulantes. As tentativas foram inúteis — o peso e a inclinação do navio impediam que fossem içados e lançados ao mar. Ouvi as ordens do comandante e dos oficiais, mas já era tarde demais. Outros começaram a pular nos vagalhões, enquanto o navio se inclinava cada vez mais, até que as chaminés tocaram a superfície da água.

Poucos minutos depois, o navio estava irremediavelmente condenado a afundar.

Agi com frieza e lucidez. Sabendo que ainda havia tempo, vesti-me às pressas — roupas quentes — pois

sabia que a água seria gelada (embora me tenha esquecido de que seria melhor nadar sem elas). Coloquei o colete salva-vidas, e logo estava envolto pelos braços das ondas. Sabia que precisava nadar para longe do navio, caso contrário, seria arrastado para o fundo com ele.

A água estava repleta de corpos e sobreviventes flutuando.

Outros tentavam ajudar no resgate, mas, em meio ao desespero, haviam esquecido de vestir os coletes salva-vidas — e por isso, um após o outro, afundavam. Alguns minutos depois, cruzei nadando ao lado de um homem que já havia submergido várias vezes. Por um instante, ele ainda voltou à tona, mas logo afundou novamente — e não retornou mais. O pobre homem debatia-se em desespero, golpeando a água com as mãos. Ao perceber-me por perto, agarrou-se com força à minha perna, e eu fiquei preso. Instintivamente tentei livrar-me dele, mas logo percebi que era inútil - o afogado segurava-se com força, mesmo já inconsciente. O peso do corpo dele começou lentamente a puxar-me para baixo. Senti que minha perna estava sendo torcida, e compreendi, com pavor, que não havia mais salvação.

Por um momento, fui tragado sob as ondas; ainda reuni o resto de forças para tentar resistir... mas foi inútil. Apenas alguns minutos — e então...

Toda a minha consciência se abriu, como se eu estivesse diante **do limiar da eternidade**. Vi passar diante dos meus olhos toda a minha vida anterior —

***uma existência
estéril,
sem fé
verdadeira,
sem ligação
viva
com Deus,
sem esperança
na luz da
vida eterna,
sem oração.***



Imagem meramente representativa do texto, gerada por inteligência artificial

Minha alma foi tomada por um terror indescritível, ao encarar o infinito, pois percebi que estava perdido. Por um breve instante, uma imagem difusa da minha querida pátria na Letônia brilhou em minha mente. Nada mais, do lado dos homens, podia ajudar-me. Era preciso afundar na escuridão...

Mas então, no instante final, um raio de luz brilhou em minha alma. Uma figura luminosa tornou-se cada vez mais clara... "Ah, meu Salvador e meu Deus! Tu podes salvar-me!"

E dentro de mim nasceu uma oração — e uma promessa:

"Senhor, se ainda for possível, salva-me da morte! Quero pertencer a Ti daqui em diante, e minha vida já não será minha. Faze de mim uma testemunha da Tua verdade divina!"



Imagem meramente representativa do texto, gerada por inteligência artificial

Aquele grito, vindo das profundezas da alma, foi ouvido por Deus, e Ele me atendeu.

Ergui a cabeça acima das ondas e percebi, a alguns metros de distância, um pedaço de tábua flutuando. Uma ideia brilhou em minha mente: "Se eu conseguir alcançá-lo, estarei salvo."

Com forças que pareciam sobrenaturais, virei-me naquela direção...

— onde, entre a espuma branca das ondas, podia-se ver de tempos em tempos o fragmento cinzento de madeira.

Comecei a animar meu companheiro, que, ainda agarrado a mim, começava a recobrar os sentidos.

Apontei-lhe o único meio de salvação: aquele pedaço de tábua. Reuni novas forças e lutei novamente pela vida. Após alguns minutos, conseguimos alcançá-lo. Estávamos salvos.

Meu companheiro conseguiu subir sobre o pedaço de madeira, enquanto eu apenas me segurava nele, exausto. Durante algum tempo, flutuamos ao sabor do vento e das ondas, até que uma lancha de resgate nos avistou e levou até Kronstadt. Mais tarde, soube que na explosão havia morrido meu amigo que há pouco voltara do hospital de São Petersburgo — aquele cuja esposa e filhos o esperavam, em vão, na Sibéria.

Também soube depois que o submarino inimigo havia lançado duas minas contra o nosso navio. A primeira passara rente à popa; se tivesse atingido o alvo, nada teria restado de mim, pois eu estava exatamente no local onde a mina deveria ter explodido.

Então compreendi: minha vida havia sido salva por Deus — duas vezes.

Texto de Kalnu Jekabs (Jekabs Rosenberg) publicado no Jaunais Lihdumneeks, n.4, 1927, p. 147-149.

Tradução de Sibila Osis

O original pode ser acessado em:

<https://periodika.lndb.lv/periodika2-viewer/?lang=fr#issue:671412>



A saudade transforma-se em lembrança viva quando compartilhada em comunidade.



Em memória...

Com profundo respeito, registramos nesta seção a partida daqueles que nos deixaram nos últimos meses. Seus nomes carregam uma história, um legado e um lugar especial em nossa comunidade. Neste momento de despedida, nos unimos em solidariedade à família e aos amigos. Que suas memórias permaneçam vivas entre nós.

Uz redzēšanos (Até nos vemos novamente):

Eunice Karkling

1980* - 05/05/2026† - Curitiba (PR)

Vilnis Verner Albrecht

23/05/2026† - Nova Odessa (SP)

Donaldo Bukvar

23/05/2026† - Varpa/ Tupã (SP)

Tiago Camargo Rodrigues

17/04/1980*-22/06/2026† - Nova Odessa (SP)

Se quiser incluir uma nota em memória de alguém que partiu, escreva para contato@atbals.com.br.

Este espaço segue aberto para preservar e honrar essas lembranças.



O Letão: Língua Báltica Indo-Européia

Parte II

por Ricardo Campitelli Xavier

Continuação...

As Línguas Indo-Européias

Podemos distinguir aqui dois grupos de línguas, um grupo majoritário e um grupo minoritário. No caso do grupo majoritário ocorreu que a língua original se fragmentou e dividiu em dialetos, que depois atingiram o status de línguas. No grupo minoritário não temos conhecimento da eventual formação de dialetos, pois nosso conhecimento sobre estas línguas é muito exíguo e todas se acham extintas há muito tempo.

Os grupos majoritários são os seguintes:

1. **Anatólio:** hitita, luvita, palaico, lídio, lício (todos extintos)
2. **Índico:** sânscrito, pali (extintos), hindi, gujarate, marathe, bengali, punjabi, cingalês
3. **Iraniano:** avéstico, antigo persa, parto (extintos), colanês, sogdiano, bactriano, corásmio, persa moderno ou farsi, belushi, pashtu, osseta
4. **Tocariano:** tocariano A, tocariano B
5. **Grego:** grego micênico ou linear B (extinto), grego clássico, ático, jônio, eólico, dórico, árcade-cipriota (todos extintos), grego moderno ou romaico
6. **Itálico:** latim, osco, umbro, falisco, vêneto, sabino, volsco, peligno, marrucino, piceno do sul (todos extintos)
7. **Céltico:** gaulês, lepôntico, manx, córnico (extintos), galês, gaélico irlandês, gaélico escocês, bretão
8. **Eslavo:** polonês, tcheco, eslovaco, russo, bielorusso, ucraniano, esloveno, sérvio, croata, búlgaro, macedônico
9. **Báltico:** antigo prussiano (extinto), letão, lituano
10. **Germânico:** gótico (extinto), alto alemão, baixo alemão, neerlandês, frísio, inglês, islandês, danês, sueco, norueguês, neo-norueguês, feroês
11. **Albanês**
12. **Armênio**

O grupo minoritário é formado por línguas extintas pouquíssimo conhecidas das quais dispomos somente de inscrições curtas, algumas glosas em

autores antigos e palavras isoladas.

- Lusitano
- Rético
- Venético
- Messápico
- Ilírio
- Dácio
- Trácio
- Macedônico antigo
- Frígio

Esta, em síntese, é a apresentação da nossa família linguística, a maior e mais importante de quantas existem no mundo. Todas as línguas aqui mencionadas são aparentadas entre si em função da sua origem comum.

Muitas estão extintas, levando consigo boa parte da história, da cultura e das tradições Indo-Européias, pois quando uma língua se extingue, muito se perde em definitivo, a humanidade se empobrece grandemente.

Algumas línguas se extinguíram, porque os povos e populações que as falavam se extinguíram, mas outras se extinguíram por outras causas, ainda que os povos e populações que as falavam continuam a viver. **Na nossa época infelizmente há muitas línguas e dialetos ameaçados de extinção, principalmente as línguas e dialetos chamados minoritários.**

Embora haja movimentos e grupos atuantes pela preservação, a opinião pública e os governos em geral não parecem ter interesse pela sua preservação nem reagir contra esta tendência, e a chamada globalização tem contribuído para agravar o problema.

O processo de extinção é tão rápido e avassalador que a UNESCO, órgão da ONU para a cultura, fez uma previsão trágica de que ao final do século XXI deverão restar somente cerca de 200 línguas das 7.500 estimadas em todo o mundo atualmente

Minha história de vida com o povo leto

Meu nome é Roseli Rodrigues, sou membro da Primeira Igreja Batista de Tupã e atualmente exerço a presidência da Corporação Evangélica Palma. Ao longo de mais de quatro décadas de convivência com os descendentes do povo leto, tive o privilégio de conhecer sua história, sua fé, seus valores e sua extraordinária contribuição para a comunidade de Varpa e para a obra de Deus em nossa região.

As primeiras vozes

Ao olhar para trás, percebo que minha ligação com o povo leto começou muito antes de eu imaginar.

Algumas histórias nascem de escolhas conscientes; outras parecem ser cuidadosamente conduzidas por Deus ao longo do tempo.

A minha relação com esse povo especial pertence à segunda categoria. Antes mesmo de conhecer sua cultura, sua trajetória de fé e seu legado, eles já faziam parte da minha vida por meio das lembranças de minha mãe, que, sem saber, me apresentou aos primeiros capítulos dessa história.

Na década de 1960, minha mãe era uma jovem recém-casada quando passou a frequentar a Fazenda União, propriedade de um tio da família, localizada às margens de uma cachoeira.

Naquela época, a barragem ainda existia e, do outro lado, era possível ouvir mulheres cantando enquanto realizavam suas tarefas diárias.

Ela costumava subir o barranco para observá-las à distância e via mulheres usando vestidos longos e lenços na cabeça. Algumas carregavam feixes de capim para alimentar os animais; outras ordenhavam vacas ou realizavam diferentes atividades da fazenda.



Roseli Rodrigues, advogada e atual presidente da Corporação Evangélica Palma. Fonte: arquivo pessoal da autora

Aquela cena marcou profundamente minha mãe e, apesar do desejo de se aproximar, limitava-se a observá-las de longe, guardando aquelas imagens e aqueles sons na memória.

Naquela época, minha mãe ainda não era evangélica e não sabia que os cânticos que tanto a emocionavam eram hinos de adoração a Deus. Mais de vinte anos depois, já convertida na Igreja Batista de Tupã, ela finalmente descobriu quem eram aquelas mulheres e a origem daqueles cânticos que permaneciam vivos em sua memória:

eram do povo leto, cuja história estava profundamente ligada à fé cristã e ao serviço a Deus.

Sem imaginar, a história que havia começado com ela estava prestes a alcançar também a mim.



A música que abriu portas

No final de 1981, passei a frequentar a Igreja Batista de Tupã, onde havia muitos descendentes letos. O que mais me chamou a atenção foi a musicalidade daquele povo.

Como a música sempre teve um lugar especial em minha vida, fiquei profundamente impactada por uma comunidade em que os hinos expressavam fé, tradição e história.

Em abril de 1982 fui batizada e passei a participar ativamente da igreja, integrando o coral de adultos, regido pelo saudoso Domingos Bondartchuk, e também o coral de jovens. Assim, minha convivência com os descendentes letos tornou-se cada vez mais próxima.

Tenho enorme carinho por Milia Tupes, com quem compartilhei incontáveis conversas ao longo dos anos. Com ela ouvi histórias do povo leto, aprendi sobre suas tradições e recebi conselhos valiosos que guardo até hoje.

Também construí laços profundos com as famílias Bondartchuk e Kasbar, além da querida Tânia Veris e seu marido Wilson Teslenko, bem como, tantas outras pessoas que marcaram minha caminhada. São amizades de mais de quarenta anos, construídas sobre respeito, confiança e afeto genuíno.

A Fazenda Palma

Em 1983 participei de meu primeiro acampamento na Fazenda Palma. Para alguém que sempre amou a vida no campo, aquele lugar parecia um verdadeiro paraíso. As paisagens, a simplicidade da vida rural, a comunhão cristã e a atmosfera de paz criaram em mim uma ligação imediata com aquele espaço. A partir daquele momento, o acampamento de carnaval passou a ser o acontecimento mais aguardado de cada ano. Com o passar do tempo, comecei a frequentar mais intensamente o Distrito de Varpa e a conviver de maneira mais próxima com os descendentes letos.

Foi nesse contexto que nasceram amizades que que atravessaram décadas e permanecem vivas até hoje.



Roseli ao lado de Milia Tupes, historiadora, escritora e uma das principais guardiãs da memória da imigração letã no Brasil. Fonte: arquivo pessoal da autora

Frequentemente, os grupos de jovens e adolescentes organizavam visitas à Fazenda Palma. Viajávamos todos juntos na carroceria de um caminhão, algo que hoje pertence às lembranças de outro tempo, mas que para nós representava momentos de pura alegria.

Quando chegávamos à fazenda, éramos acolhidos por pessoas que faziam daquele lugar um verdadeiro lar para todos que o visitavam e entre elas estava a senhora Ziedit. Sua doçura e hospitalidade permanecem vivas em minha memória.

Era impossível visitar a Fazenda Palma sem procurá-la. Sempre havia

uma história para contar, uma lembrança para compartilhar ou uma palavra de carinho para oferecer.

Ela representava muito do que aprendi a admirar no povo leto: simplicidade, bondade, acolhimento e fé.

Da admiração à missão

Ao longo dos anos, fui percebendo que meu encanto pela Fazenda Palma e pela cultura leto não diminuía. Pelo contrário. Crescia à medida que eu compreendia melhor a história daquele povo e sua perseverança.

Os letos chegaram ao Brasil trazendo muito mais do que costumes e tradições. Trouxeram valores, princípios, uma fé capaz de atravessar oceanos, enfrentar dificuldades e construir comunidades fundamentadas no trabalho, na cooperação e na confiança em Deus.

De visitante passei a colaboradora, de admiradora passei a participante ativa.

Desde o final de 2017, estou tendo a oportunidade de cooperar com a manutenção, preservação e restauração da fazenda, contribuindo para que sua história continue.

Hoje, exercendo a presidência da corporação e a direção da Fazenda Palma, sinto ainda mais fortemente a responsabilidade de honrar o legado daqueles que vieram antes de nós.

Preservar o testemunho de homens e mulheres

que dedicaram suas vidas ao Reino de Deus e encontraram na fazenda um instrumento para servir ao próximo e glorificar ao Senhor.

Os valores

Ao longo do tempo, muitas mudanças aconteceram. As gerações se sucederam. Novos desafios surgiram. A sociedade mudou. Os costumes se transformaram.

Como ocorre em toda trajetória humana, nem sempre os propósitos originais foram plenamente compreendidos ou preservados da maneira ideal. Ainda assim, continuo acreditando que existem valores que não podem ser perdidos:

a fé que sustentou nossos antepassados, o espírito de cooperação que fortaleceu a comunidade, o amor ao próximo que inspirou tantas ações e a dedicação à obra de Deus que orientou decisões e sacrifícios.

Mensagem às futuras gerações

Por isso, meu desejo é que as futuras gerações continuem conhecendo essa história. Que compreendam os desafios enfrentados pelos pioneiros. Que valorizem os princípios e fé que orientaram sua caminhada.

Acima de tudo, desejo que jamais esqueçamos que por trás de cada construção, cada lavoura, cada coral, cada acampamento e cada reunião existiam pessoas que amavam a Deus e desejavam servi-lo com sinceridade.



Registros de momentos em acampamentos realizados na Fazenda Palma na década de 1980

Fonte: fotografias cedidas por Rosely Rodrigues



Ao olhar para trás, vejo que minha história com o povo leto não começou quando conheci Varpa,

nem quando participei de meu primeiro acampamento ou quando fui batizada.

Ela começou muito antes, nas margens de uma cachoeira, quando uma jovem mulher observava de longe outras mulheres trabalhando e cantando.

Aqueles cânticos atravessaram o tempo e gerações e, de alguma forma, também alcançaram meu coração.

Gratidão

Hoje, sou profundamente grata a Deus por ter permitido que minha vida se entrelaçasse à história desse povo tão especial. Levo comigo lembranças preciosas, amizades que resistiram ao tempo e um profundo sentimento de amor e respeito por todos aqueles que ajudaram a

construir essa trajetória. Que a memória do povo leto continue viva e que sua fé continue inspirando.

E que a Fazenda Palma permaneça sendo um testemunho do poder de Deus para unir pessoas, preservar histórias e transformar vidas.

Essa não é apenas uma história sobre o povo leto, é também uma história sobre pertencimento, gratidão e amor construído ao longo de décadas, alimentado pela convivência, fortalecido pela fé e preservado pelas lembranças.

E enquanto houver alguém disposto a contar essa história, o legado daqueles que vieram antes de nós continuará vivo, inspirando novas gerações a caminhar com a mesma fé, a mesma dedicação e o mesmo amor que marcaram a trajetória do povo leto em nossa terra.

Texto elaborado por Roseli Rodrigues



Julho

○ que vem aí...

Dias 17 a 19 - Varpa/ Tupã (SP) - 75º Congresso da Associação Batista Leta do Brasil na Fazenda Palma, em Varpa. Preletor: Pr. Cleber Balaniuc



Organização das comunidades letãs no Brasil

Apresentamos os contatos de grupos letos para que cada interessado possa se aproximar e encontrar seu espaço de participação.

Grupo Leto de São Paulo (SP)

Coord.: Sylvia Klavin Argachof
Telefone: (11) 99717 5298
E-mail: sylvia@argachof.com

Grupo Leto de Rio Novo (SC)

Contato: Samuel Slengmann
Telefone: (48) 99981 2609

Grupo Leto de Foz do Iguaçu (PR)

Contato: Helena Weidman Barijan
Telefone: (45) 98811-9766

Centro Cultural Leto de Nova Odessa (SP)

Presid.: Deise E. Klavin Alvarenga
Email: deise.klavin@hotmail.com
Telefone: (19) 9812 24881

Grupo Leto de Urubici (SC)

Contato: Hetel Leepkahn dos Santos
Telefone: (61) 98157 4224
Email: casaleta.urubici@gmail.com

Grupo Leto de Curitiba (PR)

Coord.: Carlos Ademar Purim
Email: capurim@hotmail.com
Telefone: (41) 99976 6745

Centro Cultural Leto de Ijuí (RS)

Presidente: Mariana S. Borkenhagen
Email: tesourarialetos@gmail.com
Telefone: (55) 98128 3088

Grupo Leto de Florianópolis (SC)

Contato: Victor Feldman
Telefone: (48) 9 9997 4344

Grupo Leto em Varpa (SP)

Contato: Nancy C. Grimm Balaniuc
E-mail: nancycgba@yahoo.com.br
Telefone: (11) 99946 1870

Grupo Leto do Rio de Janeiro (RJ)

Contato: Paulo Chagas
Telefone: (21) 98833 5546

Grupo Leto de Rio Novo (SC)

Contato: Samuel Slengmann
Telefone: (48) 99981 2609



ACAMPALETO



INSCRIÇÕES ABERTAS

2026

PALMA



Acampamento Cultural Leto 2026



4–7 de setembro de 2026



Fazenda Palma,
Varpa, Tupã/SP



18 a 33 anos



Aprender fazendo.
Cultura viva.
Novas amizades.

GARANTA SUA VAGA

Programação:

- Sabores da culinária leta, com receitas tradicionais preparadas na prática.
- Música e dança tradicionais com noites culturais ao redor da fogueira.
- Atividades sobre história, folclore, fotografia e tipografia.
- Trilhas, cachoeira e momentos de contato com a natureza.
- Passeio por Varpa, conhecendo locais marcantes da imigração leta no Brasil.
- Jogos, novas amizades e experiências inesquecíveis.

Inscrições abertas em <https://acampaleto.com.br>

Valor: R\$ 300,00

Siga-nos no  @acampaleto





Toms Pāvils

Novidades sobre o primeiro AcampaLeto!

Estamos a menos de três meses do acampamento cultural leto. A redação do Atbalss resolveu perguntar ao Toms Pāvils, o coordenador, para descobrir algumas novidades sobre esse encontro que promete dias de amizade, diversão, reflexão e crescimento cultural. Ele nos contou um pouco do que os participantes podem esperar. Confira a seguir:

No ACAMPALETO, a cultura leta é vivida muito além da sala de aula.

Durante quatro dias, os participantes terão a oportunidade de explorar tradições, histórias e costumes letos por meio de atividades práticas e experiências compartilhadas. A programação inclui oficinas de culinária leta, fotografia, folclore e tipografia, além de momentos de convivência, jogos, dinâmicas em grupo e apresentações culturais. Também haverá contato com a natureza, incluindo cachoeira, trilha e uma excursão por Varpa para conhecer

lugares que fazem parte da história da imigração leta no Brasil. À noite, a programação continua com palestras, músicas e danças tradicionais, quizzes, apresentações e conversas ao redor da fogueira sob o céu do interior paulista. Tudo isso em um ambiente acolhedor, cercado pela natureza e pela história, criando uma oportunidade única para aprender, fazer amizades e descobrir a cultura leta de forma autêntica, divertida e inesquecível.

Venha participar conosco!

Acesse:
<https://acampaletto.com.br>





FAZENDA ALMA

ACAMPAMENTO EVANGÉLICO
E ECOTURISMO

Venha viver um dia especial com:

- Cachoeira
- Restaurante e área de convivência
- Trilhas e natureza preservada
- Espaços históricos da comunidade

Localizada em Varpa (Tupã/SP) e formada por imigrantes letões, também tem estrutura para receber encontros e eventos evangélicos em um ambiente acolhedor, com acampamento para 200 pessoas.

Conta também com uma pousada para estadias de famílias ou pequenos grupos.

Venha nos conhecer!



Valores e informações (Whatsapp):
+55 14 99891-3413/ 99622-5638

Administração: Corporação Evangélica Palma

Anuncie seu empreendimento ou serviço no Atbalss

Informações: contato@atbalss.com.br

 **Atbalss é um periódico de caráter independente dedicado à divulgação de notícias, memórias e iniciativas da comunidade letã.**

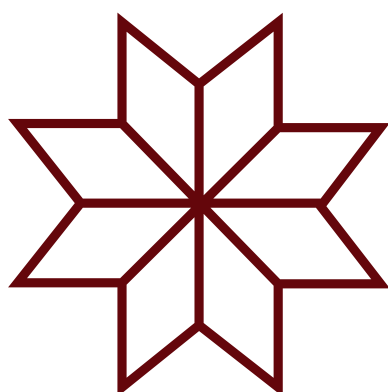
Coordenação editorial: Sibila Osis e Felipe de Carvalho Albrecht

Revisão textual e gramatical: Liliana Minka e Claudia Klava

Contato com a redação: contato@atbalss.com.br

Faça seu cadastro em
www.atbalss.com.br
ou no QR Code ao lado
e receba cada nova edição





Atbalss

O Atbalss é um espaço de memória, identidade e partilha — e ele também pode contar a sua história. Convidamos nossos leitores a enviarem seus textos, relatos de família, memórias pessoais, fotografias, registros de viagens à Letônia ou a comunidades letãs pelo mundo, além de experiências em eventos culturais, celebrações como o 04 de maio e o Līgo, receitas e lembranças especiais.

Tudo aquilo que mantém viva a ligação com a cultura letã — no Brasil e além — tem lugar aqui.

Sua história também é parte dessa comunidade.

Envie sua contribuição e ajude-nos a construir, juntos, as próximas páginas do Atbalss.

contato@atbalss.com.br

Vista de Tukums - cidade das rosas - na Letônia. Conheça em <https://www.visittukums.lv>